

# QUALIFICAÇÃO

# O CICLO DA EXCLUSÃO

Jovens abandonam a escola para ajudar no sustento de casa, mas, ao ingressarem no mercado, se deparam com a realidade de uma vida profissional marcada pela informalidade e por baixos salários, constata pesquisa

» PRISCILA CRISPI  
ENVIADA ESPECIAL

O trabalho é a principal razão para jovens brasileiros abandonarem os estudos — é o que demonstra pesquisa da Fundação Roberto Marinho e Itaú Educação e Trabalho, em colaboração técnica com o Instituto Datafolha, lançada durante o seminário “Juventudes fora da escola”, no início deste mês, em São Paulo.

O levantamento ouviu mais de 1,6 mil jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos, em todo o território nacional, e concluiu que, dos 9 milhões que abandonaram o ensino básico no país, 73% têm intenção de voltar para a sala de aula, mas encontram na necessidade de trabalhar para ajudar a família a principal barreira para isso.

Isso porque a maioria dos estudantes que evadiram da escola vem de famílias com renda per capita de até 1 salário-mínimo, a maior parte é homem e sete em cada 10 são negros. Mas nem todos conseguem a oportunidade que estão buscando. Quase 10,7 milhões de jovens não estudam e não trabalham — os chamados nem-nem são 22% do total de brasileiros nessa faixa etária.

A taxa de ocupação entre jovens que não têm educação básica é de 37%. Com o ensino médio completo, ela sobe para 64%, e com o ensino técnico chega a 75%, patamar próximo ao de profissionais graduados, que é de 82%.

Aqueles que conseguem, uma vez no mercado, tendem a encontrar condições precárias de trabalho. Quase 65% estão ocupados na informalidade, a maior parte em

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Emily Gabriele da Silva conseguiu ajudar os pais e continuar estudando porque encontrou emprego como jovem aprendiz

serviços elementares, ou seja, postos com menor exigência de qualificação e, conseqüentemente, menores salários. Quem está no início da carreira e não concluiu o ensino médio recebe, em média, R\$ 1.200, enquanto egressos do ensino superior ganham a partir de R\$ 3.300.

“O futuro desses jovens será muito prejudicado por causa do

abandono dos estudos, dificilmente evoluirão para empregos dignos. E isso também é ruim para o país. A estimativa é de que 500 mil jovens brasileiros vão chegar à vida adulta sem completar o ensino básico, por ano, e, com isso, o país perde 3,3% do seu PIB”, explica Rosalina Soares, assessora de pesquisa e avaliação da Fundação Roberto Marinho.

O estudo destaca que esse percurso de exclusão tem cor, endereço e condição. A evasão da educação formal, o subemprego e a dificuldade de se capacitar são maiores para as juventudes negras, indígenas, do campo e com deficiência. “Estes são dados alarmantes e que estão relacionados com

um ciclo de pobreza. A gente observa que essa realidade afeta muito mais os grupos já vulneráveis”, afirma Rosalina.

A boa notícia é que o mesmo fator que causa o problema pode ser a chave para sua resolução. A pesquisa constatou que o motivo que traria esses jovens de volta à escola é a